

RUA CHOPIN

Decreto nº 7593 de 11-01-1983, Artigo 1º, Item I
Formada pela rua 10 do Jardim Antonio Von Zu-

ben

Início na rua Vicente Celestino

Término na rua Leonel Natali Elizi

Jardim Antonio Von Zuben

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal José Nassif Mokarzel. Protocolado nº 2.554 de 22-01-1982, em nome de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos.

CHOPIN

Frederico Francisco Chopin nasceu em Zelazowa Wola, perto de Varsovia, Polónia, em 22-fevereiro-1810 e faleceu em Paris, França, em 17-outubro-1849. Era filho do francês Nicholas Chopin e da polaca Justina Krzyzanowska Chopin. Começou cedo sua educação musical. Aprendeu piano com Adalberto Zwiny e composição com Joseph Elsner. Em 1829 tocou em Viena e no ano seguinte em Varsovia. Ao saber da notícia da ocupação de Varsovia pelos russos, seguiu de Viena para Paris, aí ficando residência, se relacionando com os maiores nomes da arte e da cultura. Em 1837 começou seu relacionamento com George Sand, pseudônimo da romancista Aurore Dupin. Agravando a tuberculose de Chopin, ambos se retiraram para Mallorca, sendo tratado por George Sand, que o descreve na personagem Príncipe Karol, do romance "Lucrécia Floriani". Em Mallorca vivem apaixonadamente, permitindo a Chopin compor bastante. Após oito anos, George Sand deixa Chopin, que amargurado, se isola, lecionando e compondo. Compôs concertos, sonatas, estudos, mazurcas, noturnos, baladas, prelúdios e valsas e grande número de trechos soltos. Sua música, de característica pessoal e de melancolia romântica, por vezes é profundamente triste, chegando à lúgubre, como na "Marcha Fúnebre".



DECRETO N.º. 7593 DE 11 DE JANEIRO DE 1983.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item, XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1.º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:
I - RUA CHOPIN a Rua 10 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 6 e término na Rua 19.

II - RUA GASTÃO GAMA a Rua 11 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 10 e término na Rua 13.

III - RUA DR. IGNACIO PUPO DE VASCONCELLOS a Rua 13 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 6 e término na Rua 10.

IV - RUA ESTROPIO WILHEL DE FREITAS a Rua 14 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 6 e término na Rua 2 do mesmo loteamento.

V - RUA EPITACIO DE SOUSA LORENA a Rua 15 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 14 e término na Rua 17

VI - RUA FLEURY SILVA a Rua 16 do Jardim Antonio Von Zuben, com início na Rua 14 e término na Rua 18 do mesmo loteamento.

Artigo 2.º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 11 de janeiro de 1983.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

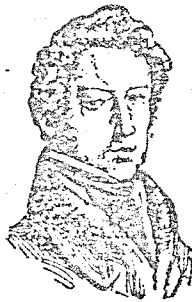
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do Protocolado n.º. 02554, de 22 de janeiro de 1982, em nome da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 11 de janeiro de 1983.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

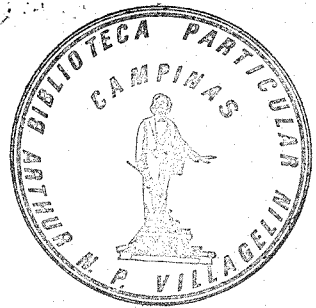
RUA CHOPIN (Frederico Francisco)

Campinas tem homenageado tantas personalidades das mais cultas e veneradas do mundo inteiro, que se orgulhará de ostentar em -- uma de suas ruas o nome dos grandes compositores e artistas do piano, como o foi Chopin, cujo nome todo abrangia também o Frederico Francisco. "De maneira que estamos lembrando o nome desse -- grande artista e compositor polaco, que muito ilustrará as ruas da cidade, como também de outros nomes de realce a serem lembrados oportunamente.

Chopin, Frederico Francisco. Pianista e compositor polaco. n. em Zeizowa-Wola, perto de Varsovia, em 1809 e m. em Paris em 1849, filho de um francez e de uma polaca. Começou cedo a sua educação musical; aprendeu piano com Adalberto Zywny e composição com José Elsner. Tocou em 1829 em Vienna, em 1830 em Varsovia. Occupada esta ultima cidade pelos russos, seguiu de Vienna para Paris ao saber a noticia, e aqui fixou residencia e se relacionou com Liszt, Heine, Berlioz, Mérimée, Meyerbeer, Balzac, Musset, Dumas, Ary Scheffer e George Sand, cuja romantica ligação com Chopin começou em 1837; a doença delle fê-lo retirar-se para Mallorca, onde foi tratado pela romancista, que o descreveu na personagem *Principe Karol* do romance *Lucrezia Floriani*, e o abandonou ao fim de oito annos. Chopin viveu depois retirado, dando lições e compondo. Foi o emancipador do piano da escravidão do estylo orchestral de composição, e collocou a musica de piano numa base de independencia. Tal a razão porque, tendo a bem dizer só composto para elle, e quasi só dentro de pequenas formas, tomou lugar entre os grandes compositores. Sua musica tingiu-se da melancholia dos infortunios da sua patria, e a sua propria delicadeza como executante deu lugar a que na interpretação da sua obra o que ella tem de effeminado fosse cultivado à custa do viril.



Chopin



Em poucos annos escreveu: dois grandes concertos, sonatas, collocções de estudos, numerosas mazurkas e nocturnos, balladas, polacas, preludios, scherzos, valsas e um grande numero de trechos soltos. A musica de Chopin, caracteristicamente pessoal e de uma melancholia romantica, é por vezes de uma tristeza profunda. Nos rythmos, nas harmonias e na forma da melodia afastou-se por completo das doutrinas classicas. Embora de um sentimento agudo e doente, a sua musica é cheia de encanto e de uma poesia tão fina e penetrante como de soffrimento intenso e nostalgia enorme. Entre as suas composições mais originaes, citaremos: a grande valsa em *mi* bemol, as em *la* menor, em *ré* bemol maior e em *dó* sustenido menor; a *8.ª Polaca*; a *Phantasia improvisada*; o *Scherzo* em *si* bemol; o *Concerto* em *mi* menor; os *Nocturnos*; os *Preludios* e a *Marcha funebre*, profundamente lugubre. Emquanto ao seu valor de executante, possuia grandes dotes de mechanica, de uma technica elegante e vigorosa, sustentando sempre o seu caracter pessoalissimo.